

O GÊNERO RELATÓRIO DE ESTÁGIO: ORGANIZAÇÃO COMPOSICIONAL E AÇÕES LINGUAGEIRAS DO AGIR DOCENTE NOS CURSOS DE HISTÓRIA E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

THE INTERNSHIP REPORT GENRE: COMPOSITIONAL ORGANIZATION AND LANGUAGE ACTIONS OF TEACHING IN HISTORY AND BIOLOGICAL SCIENCES COURSES

Juliana Marcelino Silva  <https://orcid.org/0000-0001-8475-435X>
Programa de Pós-graduação em Linguística
Universidade Federal da Paraíba
julianamarcelino54@gmail.com

Regina Celi Mendes Pereira  <https://orcid.org/0000-0002-5538-035X>
Programa de Pós-graduação em Linguística
Universidade Federal da Paraíba
reginacmps@gmail.com

DOI: <https://10.5281/zenodo.19017698>

Recebido em 30 de agosto de 2025

Aceito em 15 de outubro de 2025

Resumo: O relatório de estágio é uma prática discursiva fundamental no processo de letramento do professor em formação (Lopes, 2007). Nessa perspectiva, a presente pesquisa possui como objetivo geral investigar a materialidade textual-discursiva do relatório de nas áreas de História e Ciências Biológicas, da Universidade Federal da Paraíba, campus sede. Para tanto, fundamenta-se no aparato conceitual do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), particularmente nos conceitos de práticas de linguagem, gêneros de texto e condições de produção (Bronckart, 2003, 2006, 2009). Metodologicamente, enquadra-se no campo da Linguística Aplicada como um estudo de caso, de natureza documental, de abordagem qualitativa e de caráter exploratório (Gil, 1994). O *corpus* constitui-se dos relatórios de estágio produzidos por estudantes das áreas referidas. Os resultados apontam que a produção do relatório é envolvida por contextos históricos, sociais e linguísticos situados, os quais condicionam o folhado textual, bem como a interação entre os participantes (professores e estagiários). Conclui-se, portanto, que o relatório de estágio pode sofrer variações nas dimensões composicional e linguístico-discursiva, a depender da área, do professor e do público-alvo.

Abstract: The internship report is a fundamental discursive practice in the literacy process of pre-service teachers (Lopes, 2007). From this perspective, the present research has the general objective of investigating the textual-discursive materiality of the internship report in the areas of History and Biological Sciences, at the Federal University of Paraíba, main campus. To this end, it is based on the conceptual apparatus of Sociodiscursive Interactionism (SDI), particularly in the concepts of language practices, text genres and conditions of production (Bronckart, 2003, 2006, 2009). Methodologically, it fits into the field of Applied Linguistics as a case study, of a documentary nature, with a qualitative approach and an exploratory character (Gil, 1994). The corpus consists of internship reports produced by students in the aforementioned areas. The results indicate that the production of the report is involved by situated historical, social and linguistic contexts, which condition the textual content, as well as the interaction between participants (teachers and interns). It can be concluded, therefore, that the internship report may undergo variations in its compositional and linguistic-discursive dimensions, depending on the field, the teacher, and the target audience.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Relatório de estágio. Organização composicional.

Keywords: Supervised internship. Internship report. Compositional organization.

1. Introdução

Os gêneros de texto passaram a ocupar lugar de destaque em pesquisas científicas vinculadas ao Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), devido ao seu potencial não apenas como ferramenta de comunicação, mas também como mecanismo de socialização dos indivíduos em diferentes atividades comunicativas (Machado, 2005). No Brasil, observa-se uma forte inclinação dos estudos relacionados ao ISD em investigar as condições de produção dos gêneros, especialmente no que diz respeito à construção de conhecimentos que mobilizam e às particularidades estruturais, linguísticas e discursivas que os caracterizam.

Ao refletirmos sobre a presença dos gêneros na esfera acadêmica – foco desta pesquisa –, entendemos que, ao ingressarem no Ensino Superior, os estudantes se deparam com práticas de leitura e escrita próprias desse espaço. Como destacam Assis, Bailly e Corrêa (2017, p. 11), “a formação no ensino superior prevê uma formação para a escrita acadêmica e, ao mesmo tempo, por meio dela, o que se dá a partir de um longo processo de socialização, marcadamente dialógico”. Essa formação requer, portanto, condições de ensino-aprendizagem que deem conta da diversidade de situações em que a escrita será exigida, pois tais demandas variam conforme a área de conhecimento, a disciplina, o(a) docente e o público-alvo (Street, 1984). Isso significa que a solicitação de determinado gênero, em um contexto comunicativo específico, é tão particular que o estudante só consegue atendê-la à medida que se insere como participante efetivo da esfera acadêmica, atuando como leitor e produtor (Fiad, 2013).

Partindo dessa perspectiva, compreendemos a escrita como prática social situada, atravessada por condicionamentos históricos e culturais (Lillis; Curry, 2010). Considerando que a escrita se organiza socialmente por meio dos gêneros de texto, estes podem ser compreendidos como instrumentos comunicativos relativamente estáveis, mas passíveis de transformação ao longo do tempo, em função dos sujeitos, das condições de produção e das situações de interação. Em virtude disso, reconhecemos a centralidade do ensino-aprendizagem e das pesquisas focalizadas nos gêneros, considerando que essas “formas”, embora pré-construídas e anexadas na arquitetura textual da memória coletiva, não se deixam apreender por classificações rígidas, tampouco por definições estanques.

Nesse cenário, o relatório de estágio se configura como um artefato simbólico e semiótico que expressa representações em construção sobre o agir docente. Além disso, o relatório de estágio “é um passaporte para uma discussão muito ampla em torno da formação inicial do professor” (Lourquin, 2013, p. 283), uma vez que possibilita que o estudante não apenas relate práticas de planejamento e intervenção, mas também reflita e se posicione criticamente sobre elas (Lousada, 2013). Por isso, acreditamos que a análise desse gênero autoavaliativo/interpretativo pode revelar elementos estruturais, linguísticos e discursivos que evidenciam o posicionamento reflexivo do futuro professor acerca de sua prática.

Dada a relevância do relatório de estágio no contexto de formação de professores, surge em nós o seguinte questionamento: Quais elementos estruturais e linguísticos constituem os relatórios de estágio produzidos por licenciandos da área de História e Ciências Biológicas? Como esses elementos apontam para ações languageiras do agir docente nessas áreas? Para respondê-los, traçamos como objetivo geral investigar a materialidade textual-discursiva do relatório de estágio nas áreas de História e Ciências Biológicas, da Universidade Federal da Paraíba, *campus* sede. Já como específicos: (1) Identificar os elementos estruturais e linguísticos que constituem a

organização composicional do relatório de estágio nas áreas referidas; e (2) Analisar como esses elementos indicam as ações languageiras relacionadas ao agir docente.

Por meio dessa pesquisa, pretendemos trazer contribuições teóricas e práticas. No campo teórico, acreditamos que o estudo pode ampliar a compreensão sobre a escrita acadêmica como prática social situada, evidenciando como os gêneros acadêmicos, em especial o relatório de estágio, relacionam-se ao agir docente, em cursos de formação de professores. Já no campo prático, os resultados podem subsidiar o trabalho de orientadores de estágio e de professores supervisores, oferecendo subsídios para o ensino da escrita acadêmica, bem como para a formação de futuros docentes mais conscientes das práticas languageiras que atravessam sua atuação profissional.

O presente artigo está organizado em cinco seções. A primeira, referente a esta breve introdução, apresenta o contexto, a problemática, os objetivos e as contribuições da pesquisa. A segunda comenta sobre o aparato teórico do ISD, em especial os conceitos que fundamentaram a análise. A terceira aponta os caminhos metodológicos que caracterizaram o estudo. A quarta explora os dados, à luz da teoria. A quinta e última tece algumas considerações finais.

2. A perspectiva interacionista sociodiscursiva: linguagem, textos e gêneros

Na perspectiva interacionista sociodiscursiva, a ação de linguagem exerce um papel essencial na construção dos saberes coletivos e no desenvolvimento humano, uma vez que é por meio dela que se constitui uma “memória” dos pré-construídos sociais. Além disso, é a linguagem que organiza, comenta e regula tanto o agir quanto as interações humanas (Machado; Cristovão, 2006, p. 549). Partindo dessa centralidade da linguagem, os pesquisadores vinculados ao ISD buscam compreender o comportamento humano (o agir) e o pensamento consciente. Para isso, direcionam a análise, em um primeiro momento, às condições e processos de interação e, em seguida, às formas de enunciação que sustentam essas interações. Cabe destacar que essas formas de enunciação se materializam em textos, os quais são produzidos em uma língua natural e estruturados segundo modelos de organização previamente disponíveis na comunidade linguística, os quais denominados de gêneros de texto.

De acordo com Bronckart (2003), ao usarem a linguagem em diferentes atividades cotidianas, os sujeitos acionam em sua memória um repertório de textos já existentes, organizados em gêneros específicos. Esses gêneros constituem o arquitexto de uma comunidade, entendido como um conjunto de pré-construídos acessíveis aos indivíduos conforme o contexto e os objetivos da interação. Sendo assim, os gêneros podem ser compreendidos como instrumentos comunicativos relativamente estáveis, mas sujeitos a transformações ao longo do tempo, dependendo das condições de produção e das situações interacionais.

Por resultar da dialética estabelecida entre as representações da língua, dos gêneros e dos contextos de ação, o texto se constrói a partir de empréstimos e da adaptação a um gênero-modelo, participando, assim, da transformação histórico-social das situações em que se insere (Bronckart, 2009). Nessa perspectiva, o agir de linguagem se concretiza no agir pelo texto, já que, ao produzi-lo, o sujeito mobiliza e reflete tanto sobre práticas coletivas (religiosas, políticas, escolares, acadêmicas) quanto sobre suas próprias ações subjetivas, como é o caso do relatório de estágio, gênero focalizado nesta pesquisa, uma vez que é uma produção na qual o estagiário não só descreve sua experiência docente, mas também reflete sobre o seu próprio agir.

Dessa forma, “o texto, como entidade coletivamente construída, não pode ser estável, porque os contextos social, histórico e linguístico, em determinado tempo e lugar, condicionam o discurso e a interação” (Souza, 2007, p. 170). Assim, pode-se definir como texto “toda unidade de ação de linguagem situada, acabada e autossuficiente do ponto de vista da ação ou da comunicação” (Bronckart, 2009, p. 75).

Portanto, ao produzir ou analisar um texto, não se deve considerar apenas sua materialidade formal, mas também o contexto de produção que o sustenta. Esse contexto envolve “representações dos três mundos: dos parâmetros objetivos; dos parâmetros sociossubjetivos; da situação de ação de linguagem e dos conhecimentos disponíveis no agente” (Bronckart, 2006, p. 146).

O primeiro contexto, ligado às representações do mundo físico, corresponde aos parâmetros objetivos: (1) emissor – quem enuncia ou produz o texto; (2) receptor – quem recebe a mensagem; o possível leitor; (3) local de produção – espaço no qual o texto é produzido; e (4) momento da produção – tempo de realização e desenvolvimento do texto. O segundo contexto, relacionado às representações do mundo sociossubjetivo, diz respeito ao tipo de interação, aos papéis sociais dos interlocutores e às finalidades comunicativas, abrangendo: (1) a instituição; (2) a posição social do emissor; (3) a posição social do receptor; e (4) o objetivo da interação. Já o terceiro contexto refere-se às representações da situação de ação de linguagem e ao conhecimento do agente sobre o tema, elementos que influenciam diretamente a materialização do texto.

Essas condições concretas, ao serem delimitadas por parâmetros específicos, determinam de que maneira as ações de linguagem são construídas na e pela cultura, manifestando-se em diferentes textos e constituindo o agir dos sujeitos. Para melhor visualizar as condições de produção supramencionadas, vejamos o quadro 1, a seguir.

Quadro 1: Condições de produção de um texto

Ação de linguagem Representações do agente/pessoa	
1.	<i>Parâmetros objetivos ou mundo físico</i> • Emissor, eventual co-emissor • Espaço/tempo de ação
2.	<i>Parâmetros sociossubjetivos ou mundo sociossubjetivo</i> • Quadro social de interação • Papel do enunciador • Papel dos destinatários • Objetivo
3.	Outras representações da situação e dos conhecimentos disponíveis na pessoa

Fonte: baseado em Bronckart (2006, p. 146)

Desse modo, textos (orais, escritos ou multissemióticos), além de refratar condições externas de produção, refletem uma concepção de mundo do autor, o qual objetiva provocar determinados efeitos de sentido nos possíveis leitores. Bronckart (2009) concebe a organização textual como um “folhado”, com uma arquitetura interna específica, que deve ser analisada hierarquicamente em três níveis: 1) infraestrutura geral do texto; 2) mecanismos de textualização; e 3) mecanismos enunciativos. No caso do presente trabalho, uma vez que nosso foco é conhecer a organização composicional

de relatórios de estágio de duas áreas específicas, detemo-nos no nível analítico da infraestrutura global, que será mais detalhado na seção metodológica.

3. Caminhos metodológicos

A Linguística Aplicada (LA), em sua vertente interdisciplinar e crítico-colaborativa, busca “criar inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem um papel central” (Moita Lopes, 2006, p. 14). Nessa perspectiva socio-histórica e interacionista, a LA atua como ponte entre teorias acadêmicas e práticas sociais de linguagem (Pereira, 2014), entendendo o conhecimento como construção social realizada na e pela linguagem, materializada em textos verbais, não verbais e multissemióticos.

Em consonância com os parâmetros da LA, optamos pela abordagem qualitativa, visto que a investigação que propomos não se estabelece a partir de uma operacionalização estatística, mas sim a partir do exame aprofundado de um fenômeno em toda a sua complexidade (Bogdan; Biklen, 1994). Conforme Bogdan e Biklen (1994), quando se afirma que os dados construídos em determinada pesquisa serão analisados a partir de uma abordagem qualitativa, quer se dizer que os investigadores se interessam mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados. Nesse caso, investigamos a escrita acadêmica para analisar a materialidade estrutural e linguística do relatório de estágio em duas áreas do conhecimento.

Alinhadas com a abordagem referida, nossa pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, haja vista ser um estudo detalhado de um ou mais objetos (Yin, 2001), realizado com o objetivo de aprofundar ou ampliar o conhecimento sobre ele(s). Nessa linha, constitui-se como documental, visto que os nossos dados “são estritamente provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidas, a fim de compreender um fenômeno” (Kripka; Sheller; Bonotto, 2015, p. 58). Segundo Kripka, Scheller e Bonotto (2015), os documentos são meios de comunicação, construídos com propósitos e finalidades previamente determinados, sendo, inclusive, destinados a um público-alvo em específico. No caso deste estudo, como investigamos o gênero relatório de estágio, selecionamos, como objeto de investigação, textos pertencentes ao gênero referido, produzidos por licenciandos da área de História e Ciências Biológicas.

Em relação à delimitação do campo investigativo, selecionamos duas licenciaturas, da UFPB. Salientamos que a escolha pela modalidade licenciatura é justificada por nossa compreensão do trabalho docente como complexo, dinâmico e situado, cuja formação envolve a apropriação de uma série de prescrições (dos sistemas educacional, de ensino, didático, institucional) e a mobilização de diferentes artefatos simbólicos e multissemióticos, disponíveis coletivamente (Bueno; Machado, 2011).

O *corpus* é composto por dez (10) relatórios de estágio, sendo cinco (5) produzidos por estudantes da área de História e cinco (5) de estudantes da área de Ciências Biológicas. Vale referenciar que esse *corpus* é apenas um recorte de uma pesquisa mais ampla desenvolvida no âmbito do mestrado, cuja proposta foi aprovada pelo Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba - CCS/UFPB, datada de 05 de setembro de 2023, com CAAE: 72904923.0.0000.5188 e parecer 6.282.657.

Os textos foram solicitados via *e-mail*, o qual continha algumas informações sobre o presente estudo, a saber: temática, objetivos, justificativas e contribuições. No *e-mail* referido, também foi anexado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE), a fim de possibilitar aos estudantes o mais amplo esclarecimento sobre a investigação a ser realizada, incluindo os possíveis riscos e benefícios, para que a sua manifestação de vontade no sentido de participar (ou não) seja efetiva, livre e consciente. A partir disso, os estudantes retornaram ao nosso *e-mail* com o envio do relatório de estágio e o TCLE preenchido e assinado.

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir da análise de textos pertencentes ao gênero relatório de estágio, produzidos pelos estudantes colaboradores. Geralmente, os relatórios produzidos por licenciandos são planejados, orientados e escritos em disciplinas de Estágio Supervisionado, as quais integram obrigatoriamente a grade curricular de cursos de licenciatura. Vale salientar que esses textos foram analisados a partir dos níveis de análise propostos por Machado e Bronckart (2009), especificamente o nível organizacional, haja vista o foco do nosso estudo.

De acordo com Machado e Bronckart (2009), no nível organizacional, a análise consiste na caracterização da infraestrutura textual, ou seja, na planificação global do texto, que envolve a identificação das condições de produção. Para identificar esse plano, é necessário, por parte dos pesquisadores, a identificação de indícios linguísticos (macroorganizadores), peritextuais (divisões de capítulos, títulos etc.) e cotextuais (parágrafos que apresentem as divisões que configuram o texto), além dos conhecimentos prévios relacionados ao gênero textual a ser produzido.

4. Organização composicional e ações languageiras do agir docente em textos escritos

Na academia, o gênero relatório de estágio se configura como uma prática social e discursiva importante para o letramento acadêmico e profissional do professor em formação, uma vez que possibilita o exercício da observação, descrição e análise das ações vivenciadas em uma escola do Ensino Básico. De acordo com Lopes (2007), por meio das ações desse gênero, é possível realizar duas reflexões importantes: (1) *o agir do professor em formação*, que engloba as condições que envolvem esse agir, as capacidades de linguagem sobre as atividades de planejar, elaborar e executar e a interação em sala de aula; e (2) *o agir do professor supervisor*, no que diz respeito às representações que o estagiário apreende sobre as ações desse docente em sala de aula. No caso da nossa pesquisa, detemo-nos no agir do professor em formação, em duas áreas de conhecimento distintas, através da análise dos relatórios produzidos por estagiários dos cursos em investigação.

Para compreender e analisar essas ações languageiras que remetem ao agir do professor em formação, nos relatórios produzidos pelos estudantes das áreas de História e Ciências Biológicas, foi necessário recuperar as condições de produção ou representações dos mundos físico e sociossubjetivo em que esses textos foram escritos.

Conforme sinalizamos na seção metodológica, nosso *corpus* constitui-se de 10 relatórios de estágio, sendo 05 da área de Ciências Biológicas e 05 da área de História. Nessa seção, objetivamos descrever a organização composicional dos relatórios de estágio produzidos pelos estudantes da área de História e Ciências Biológicas. Para tanto, consideramos o *plano global do texto*, que envolve a estrutura ou arquitetura textual e os conteúdos temáticos mobilizados.

Os relatórios de estágio analisados, nos dois campos disciplinares, apresentam informações semelhantes, a exemplo dos elementos externos e internos (ABNT, 2011) e a descrição geral sobre a instituição escolar, a gestão administrativa e pedagógica, a descrição dos aspectos físicos e estruturais da escola e, em alguns textos, o relato das

aulas observadas, contemplando a metodologia de abordagem e a inter(ação) do professor com os alunos.

Quanto à formatação, os relatórios parecem seguir algumas normas sugeridas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), mais especificamente a NBR 14724/2011, norma que orienta e especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (monografias, teses, dissertações, relatórios e outros).

No caso dos relatórios de estágio analisados, na parte externa, há a presença da capa, tanto nos textos da área de Ciências Biológicas, quanto nos textos da área de História, com as seguintes informações: o logotipo e o nome da universidade, o centro e o departamento acadêmico, o nome do professor orientador e o nome do estagiário. No tocante à parte interna, especificamente aos elementos pré-textuais, os relatórios também seguem o mesmo padrão, uma vez que há a folha de rosto, com informações sobre o nome do estagiário, título do relatório e nota descritiva, e o sumário, indicando a listagem dos conteúdos, os quais estão organizados de acordo com a ordem e as páginas em que aparecem no texto.

No que diz respeito aos elementos textuais, estes variam, de acordo com a área e com a natureza do estágio supervisionado, uma vez que, no curso de Ciências Biológicas, por exemplo, os relatórios de estágio subdividem-se em dois tipos, de acordo com o conteúdo: relatórios de observação, quando há apenas a observação e o planejamento de atividades; e os relatórios práticos, quando há não só a observação, mas também a descrição e análise da intervenção. Sendo assim, nos textos analisados, observamos que cinco relatórios práticos/de regência de História (RH1, RH2, RH3, RH4 e RH5) e dois relatórios práticos/de regência de Ciências Biológicas (RB4 e RB5) apresentam os elementos textuais de acordo com a ABNT/NBR 14724/2011: introdução, desenvolvimento e conclusão. Quanto aos três relatórios de observação da área de Ciências Biológicas (RB1, RB2 e RB3), estes apresentam estrutura composicional específica, a qual sistematizamos no Quadro 2, a seguir, para uma melhor compreensão.

Quadro 2: Organização composicional dos relatórios de observação da área de Ciências Biológicas

Relatório	Parte interna	Listagem de conteúdos
RB1	Elementos textuais	• Introdução • Objetivos • Leituras, estudos e diagnósticos das ações • Considerações finais
RB2	Elementos textuais	• Turma • Assuntos • Domínio do assunto • Procedimentos didáticos • Domínio de turma e relacionamento com os alunos • Planejamento da aula e cronologia • Comentários gerais
RB3	Elementos textuais	• Apresentação • Objetivos

		• Estado da arte e atividades de descrição do fazer docente • Procedimentos metodológicos e atividades • Considerações finais
--	--	---

Fonte: elaboração própria (2024)

Conforme podemos perceber, na estrutura dos relatórios mencionados há uma variação do padrão observado nos relatórios de História, os quais seguem a estrutura - introdução, desenvolvimento e conclusão. No caso dos relatórios da área de Ciências Biológicas, há uma variação estrutural maior: o RB1, por exemplo, além da introdução e considerações finais, há duas seções específicas do texto do estagiário, a saber: (1) Objetivos; e (2) Leituras, estudos e diagnósticos das ações. A primeira contempla os objetivos (geral e específicos) da produção do relatório. A segunda, por sua vez, contempla as leituras realizadas pelo estagiário sobre a temática “saber docente” e “metodologias ativas”, bem como caracterizações físicas da escola e do Projeto Político Pedagógico e sugestões de atividades diante das observações iniciais.

No RB2, podemos notar que não há uma estrutura de abertura e fechamento, preenchidos por tópicos como “introdução” e “considerações finais”, mas o texto é constituído por tópicos ou seções que apontam diretamente para a descrição dos aspectos observados no estágio, como a turma, o conteúdo programático, os procedimentos didáticos e o planejamento realizados pelo professor, a interação em sala de aula e os comentários gerais sobre a observação da estagiária. Vale ressaltar que, na folha de rosto, o relatório de observação é mencionado como uma “ficha de observação”, o que entendemos que o (a) próprio autor (a) entende tal ficha como um relatório.

Por fim, no RB3, além da apresentação, dos objetivos e das considerações finais, temos dois tópicos de desenvolvimento: (1) Estado da arte e atividades de descrição do fazer docente; e (2) Procedimentos metodológicos e atividades. O primeiro contempla a fundamentação teórica selecionada pelo/a estagiário/a, bem como as atividades do fazer docente, que diz respeito ao agir do professor supervisor em sala de aula. O segundo contempla a descrição da metodologia de ensino-aprendizagem e as atividades repassadas em sala de aula. Ressaltamos que, embora o (a) estudante considere o texto referido como um relatório, uma vez que o enviou quando solicitamos um relatório de estágio, na folha de rosto o menciona como um projeto pedagógico docente apresentado à professora supervisora como comprovatório avaliativo da disciplina de estágio.

Nesse caso, chamamos atenção para as especificidades do curso em investigação, considerando que os professores supervisores das disciplinas de estágio em Ciências Biológicas fazem parte da área de Educação, o que implica uma maior flexibilidade quanto às variações estruturais e linguísticas quanto ao gênero solicitado. Uma vez que nos fundamentamos na concepção de escrita como uma prática social e situada, reconhecemos que a solicitação de um gênero como o relatório de estágio pode ocorrer sob diferentes condições de produção, as quais variam conforme o professor responsável pela disciplina, o perfil do público-alvo e os objetivos definidos no plano de curso. Desse modo, a variabilidade na organização composicional dos relatórios de estágio da área em questão está sujeita às decisões institucionais e às especificidades internas do estágio supervisionado.

Diante dessa variabilidade de tipos de relatórios produzidos nas disciplinas de Estágio Supervisionado I e III, nas áreas de Ciências Biológicas, a organização estrutural desses textos não tem uma homogeneidade, uma vez que os aspectos topicalizados diferem daqueles com uma estrutura convencionada ou pré-determinada.

Sendo assim, compartilhamos da compreensão de que os relatórios de estágio, embora sujeitos a estruturas convencionadas, são organizados e planejados a partir de demandas e/ou convenções próprias, implicando particularidades estruturais (Bronckart, 2006), sobretudo no tópico do desenvolvimento, o qual é influenciado pelas experiências e percepções vivenciadas pelo estagiário. Tal constatação parece sugerir que não há uma orientação homogênea e direcionada, por parte dos docentes, na produção dos relatórios de observação nessa área.

Ante essas considerações, ressaltamos que, ainda que os relatórios de observação não apresentem uma estrutura homogênea, não há desvio ao esquema constitutivo do gênero relatório de estágio, uma vez que os tópicos sinalizados estão diretamente ligados à descrição das atividades de planejamento e observação, próprias do contexto de estágio supervisionado.

Quanto aos elementos pós-textuais, observamos a presença homogênea de referências, anexos e apêndices nos relatórios da área de História e Ciências Biológicas. Em geral, as referências contemplam os autores citados no texto, seja em tópicos específicos, como “estado da arte”, seja no decorrer dos demais tópicos. Os anexos apresentam os planos de aula produzidos para a regência e as listas de frequência. Por fim, os apêndices sinalizam as atividades e dinâmicas desenvolvidas e executadas em sala pelos estagiários, além de registros fotográficos, em alguns casos.

Percebemos que, por vezes, há uma confusão dos estagiários em distinguir anexos e apêndices, uma vez que há atividades produzidas pelos próprios estagiários que estão indexadas em “anexo”, porém, trata-se de um apêndice, conforme ilustramos na Fig. 5, a seguir, pois, de acordo com a ABNT (2011, p. 2), anexo é um “texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração” e o apêndice é “um texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação” (ABNT, 2011, p. 2). Desse modo, notamos a ausência de um conhecimento técnico-normativo quanto à formatação dos textos.

Figura 1: Ilustração do elemento pós-textual Anexos

Anexos

Ficha das Regências de Aula

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Componente Curricular: Estágio Supervisionado em História II
Período: 2022.1 (regular) Carga horária: 135 h
Horário: segunda-feira (Bardolândia)

Estagiário: _____
Escola: _____

FICHA DE FREQUÊNCIA - REGÊNCIA

DATA	TURMA	CONTEÚDO	ASSINATURA DOCENTE COLABORADORA
05/01/22	2 ^a Ano C	Revisão de História	[Assinatura]
06/01/22	2 ^a Ano C	Revisão de História	[Assinatura]
12/01/22	2 ^a Ano C	Revisão de História	[Assinatura]
13/01/22	2 ^a Ano C	Revisão de História	[Assinatura]
19/01/22	2 ^a Ano C	Revisão de História	[Assinatura]
02/02/22	2 ^a Ano C	Revisão de História	[Assinatura]
09/02/22	2 ^a Ano C	Revisão de História	[Assinatura]
16/02/22	2 ^a Ano C	Revisão de História	[Assinatura]
23/02/22	2 ^a Ano C	Revisão de História	[Assinatura]
01/03/22	2 ^a Ano C	Revisão de História	[Assinatura]
08/03/22	2 ^a Ano C	Revisão de História	[Assinatura]
15/03/22	2 ^a Ano C	Revisão de História	[Assinatura]
22/03/22	2 ^a Ano C	Revisão de História	[Assinatura]
29/03/22	2 ^a Ano C	Revisão de História	[Assinatura]
05/04/22	2 ^a Ano C	Revisão de História	[Assinatura]

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2024)

Ao evidenciarmos os tópicos que compõem a estrutura dos relatórios das duas áreas de conhecimento, percebemos, conseqüentemente, alguns dos conteúdos temáticos que contemplam cada um desses tópicos. De modo geral, os relatórios apresentam os seguintes aspectos: Introdução (contextualização, caracterização da escola-campo, objetivos da produção, fundamentação sobre o estágio supervisionado); Desenvolvimento da experiência (descrição do planejamento realizado anteriormente à regência; relato da observação das aulas ministradas pelo professor supervisor; descrição da interação do professor e dos alunos; relato e análise da regência; análise de entrevistas com docente e discentes e avaliação do estágio); Considerações finais (avaliação global do estágio; autoavaliação enquanto professor em formação e reflexões sobre a profissão docente).

Notamos, em primeiro momento, que os relatórios de História apresentam um conteúdo mais padronizado, o que sugere a modelagem como a orientação para a produção escrita. Já os relatórios de Ciências Biológicas, a depender do tipo (se de observação ou de regência), apresentam conteúdos variados. Para apresentar, com mais detalhes, a recorrência (ou não) temática nos relatórios, elaboramos os quadros 3 e 4, a seguir.

Quadro 3: Plano global dos relatórios de Ciências Biológicas

Relatórios de Ciências Biológicas						
Seção	Conteúdo temático	R1	R2	R3	R4	R5
Introdução	Contextualização	x	-	-	x	x
	Diagnóstico/Caracterização do campo	-	x	x	-	x
	Perfil da turma	-	x	x	-	-
	Justificativa	-	-	x	-	-
Objetivos	Geral e específicos	x	-	x	x	-
Estado da arte	Fundamentação teórica	x	-	x	-	-
Desenvolvimento	Descrição do planejamento prévio	x	-	x	x	-
	Relato de observação das aulas	x	x	-	-	x
	Descrição da realização das regências	-	-	-	x	x
Avaliações	Autoavaliação do estagiário	-	-	-	x	-
Conclusão	Avaliação global do estágio	-	-	-	x	x
	Autoavaliação enquanto professor em formação	x	-	-	-	x

Fonte: elaboração própria (2024)

No quadro 2, sistematizamos o plano global dos relatórios da área de Ciências Biológicas, no tocante à recorrência temática. Uma vez que os relatórios se dividem em de observação (R1, R2 e R3) e de regência (R4 e R5), notamos uma não homogeneidade na planificação e entre os tópicos temáticos que os compõem, o que é esperado em relatórios que possuem natureza e objetivos diferentes de produção. Nos relatórios de observação, há uma maior recorrência dos tópicos de caracterização do campo, objetivos (geral e específicos), fundamentação teórica, descrição do planejamento

prévio e relato de observação das aulas. Nos relatórios de regência, há uma maior recorrência da contextualização, descrição da realização das aulas de regência e avaliação global do estágio.

Em consonância com o que pontua Leurquin (2013), os relatórios de observação focalizam a caracterização do campo, o planejamento e a descrição e análise do agir do professor supervisor. Discorrem, portanto, sobre a estrutura física da escola, a produção de sequências didáticas e planos de aula, a avaliação da metodologia e abordagem de ensino do professor. Já os relatórios de regência focalizam a contextualização do estágio supervisionado no Brasil, a descrição e análise do agir do próprio autor do relatório e a avaliação final do estágio, de um modo geral.

Essas distinções entre relatórios de observação e de regência sugerem que há diferentes formas de compreender o agir linguageiro docente nos relatórios de estágio. Nos relatórios de observação, o agir docente é focalizado a partir do olhar do estagiário sobre o professor supervisor, sendo descrito e analisado em termos de planejamento, metodologia e condução das aulas. Já nos relatórios de regência, percebemos uma dimensão agentiva e autoral, uma vez que o agir passa a ser tematizado pelo próprio estagiário, que descreve, avalia e reflete sobre sua prática, revelando um movimento de autoanálise.

No caso desses relatórios, percebemos um agir de linguagem, que focaliza os comportamentos individuais, mediatizados por meio de atividades de linguagem e produzidos em determinado meio social, na medida em que narra e interpreta a ação do outro, como também (re)significa a própria experiência docente. Dessa forma, os relatórios indicam que a docência é constituída tanto pela regência em sala de aula, quanto pelos modos de dizer, analisar e avaliar a prática docente na forma de atividades de linguagem, “cuja função maior, [...], é a de assegurar o entendimento indispensável à realização das atividades gerais, contribuindo para seu planejamento, sua regulação e sua avaliação” (Bronckart, 2006, p. 138).

A fim de observar como se organizam os relatórios da área de História, quanto à recorrência temática, vejamos o quadro 4, a seguir.

Quadro 4: Plano global dos relatórios de história

Relatórios de História						
Seção	Conteúdo temático	R1	R2	R3	R4	R5
Introdução	Apresentação da atividade	x	-	x	x	x
	Identificação completa do campo de estágio	x	x	x	x	x
Desenvolvimento	Descrição do planejamento prévio para o estágio	x	-	-	x	x
	Relato de observação das aulas	x	x	x	x	x
	Descrição da realização das regências	x	x	x	x	x
	Análise de entrevistas com docentes e discentes	x	-	-	x	x
Conclusão	Avaliação global do estágio	x	-	x	x	x
	Autoavaliação enquanto professor em formação	-	x	-	x	-

Fonte: elaboração própria (2024)

Conforme podemos perceber, os relatórios possuem uma maior homogeneidade, quando comparados aos da área de Ciências Biológicas, visto que são da mesma natureza, relatórios de regência, com propósitos comunicativos e situação de produção semelhantes. Desse modo, os tópicos temáticos contemplam, na introdução, contextualização sobre a produção e caracterização do estágio; no desenvolvimento, descrição do planejamento prévio, breve relato de observação das aulas do professor supervisor, descrição das aulas ministradas pelos estagiários e análise de entrevista realizada com o docente e um discente sobre questões como abordagem de ensino, interação em sala, conteúdo programático etc; e na conclusão, avaliação global do estágio. Nessa perspectiva, percebemos que há, nos cinco relatórios investigados, uma focalização na descrição e análise do agir do próprio autor do texto (Leurquin, 2013), no caso, o estagiário do curso de História, uma vez que os tópicos direcionam predominantemente para o relato de intervenção.

Embora a análise não incida diretamente nos mecanismos enunciativos, percebemos que os conteúdos temáticos dos dois tipos de relatório incidem sobre determinados posicionamentos autorais. Ao (re)agirem no texto através da linguagem, espera-se que o professor em formação, nos relatórios de regência, assuma uma postura mais provocativa, de um reagir que não seja apenas de observador, mas de um professor que deve planejar e executar uma intervenção em sala de aula, de acordo com as circunstâncias da situação de linguagem. Nesse sentido, percebemos, no plano global dos relatórios de História, tópicos que sinalizam essa postura (re)agente, quais sejam: descrição da regência, análise de entrevistas, autoavaliação da intervenção e avaliação do estágio. Esses tópicos – descrição da regência, a análise das entrevistas, a autoavaliação da intervenção e a avaliação do estágio – sugere-nos a presença do agir linguageiro de ação docente, uma vez que cada uma dessas etapas se constitui em práticas linguístico-discursivas que dão forma e sentido à atividade formativa do estágio supervisionado.

Na regência, o agir linguageiro se manifesta no planejamento e na condução das interações em sala de aula, pela escolha de gêneros, explicações, instruções e mediações realizadas por meio da linguagem. Nas entrevistas, observa-se como os discursos de professores, gestores e alunos refletem concepções de ensino e aprendizagem, revelando valores e representações que orientam a prática educativa. Na autoavaliação, o estagiário reelabora sua experiência pela linguagem, narrando, interpretando e ressignificando o vivido, o que demonstra um agir linguageiro reflexivo. Por fim, a avaliação do estágio materializa-se em um relato crítico-discursivo, no qual a experiência é narrada, argumentada e fundamentada teoricamente, reafirmando que a docência é, em essência, uma ação mediada e constituída pela linguagem.

Desse modo, o agir linguageiro docente também pode ser observado na análise do plano global do texto, tal como o fizemos neste estudo, uma vez que as escolhas estruturais, linguísticas e de conteúdo que o constituem revelam como o professor em formação organiza, planeja, analisa, reflete e atua discursivamente no processo de ensino-aprendizagem.

Considerações finais

Este estudo teve como propósito investigar a materialidade textual-discursiva do relatório de estágio produzido por licenciandos dos cursos de História e Ciências Biológicas, da Universidade Federal da Paraíba, *campus* I. Partimos da compreensão da escrita acadêmica como prática social situada (Street, 1984), que varia de acordo com

circunstâncias históricas, culturais e disciplinares, o que nos permitiu analisar o relatório de estágio como gênero que constrói uma ponte entre o acadêmico e o profissional, uma vez que articula dimensões formativas e linguageiras do agir docente.

Na análise empreendida, identificamos elementos estruturais e linguísticos que configuram a organização composicional desse gênero nas áreas referidas, bem como indícios das ações linguageiras relacionadas à prática docente nas áreas investigadas.

Na área de Ciências Biológicas, observamos que organização estrutural e temática estão diretamente relacionadas com os propósitos comunicativos e com a posição social assumida pelo estagiário no processo formativo, uma vez que, nos relatórios de observação, o agir docente é focalizado a partir do olhar do estagiário sobre o professor supervisor – sendo descrito e analisado em termos de planejamento, metodologia e condução das aulas; já nos relatórios de regência, percebemos uma dimensão agentiva e autoral, visto que esse agir passa a ser tematizado pelo próprio estagiário, que o descreve, avalia e reflete a partir de sua experiência, revelando um movimento de autoanálise e de construção identitária docente.

Já em História, os relatórios de regência analisados apresentam maior homogeneidade estrutural e temática, haja vista seus propósitos comunicativos semelhantes. Essa organização composicional reflete a centralidade do agir linguageiro do estagiário em formação, que, ao relatar e analisar sua prática, deixa de ocupar exclusivamente a posição de observador para assumir o papel de professor em formação. Nesse sentido, reafirmamos a função do relatório não apenas como documento burocrático que se limita ao registro descritivo, mas como espaço de autoavaliação e de reflexão sobre o fazer pedagógico, indicando que a docência é tecida a muitos fios pela linguagem.

Esses resultados sugerem que o agir linguageiro docente se materializa nos relatórios por meio das escolhas estruturais, temáticas e discursivas que os compõem, revelando a dimensão formativa da escrita acadêmica no estágio. Ao planejar, narrar, analisar e avaliar suas experiências, o professor em formação não apenas registra as aulas observadas e ministradas, mas também constrói sentidos sobre a profissão, consolidando, na e pela linguagem, sua identidade docente.

Reconhecemos, contudo, as limitações desta investigação, especialmente no que concerne ao recorte restrito a duas áreas de formação. Pesquisas futuras poderão ampliar o *corpus* a outros cursos de licenciatura, bem como explorar comparativamente as aproximações e especificidades do relatório de estágio em diferentes contextos institucionais. Além disso, outros aspectos do relatório de estágio também podem ser contemplados, a exemplo dos mecanismos enunciativos ou textuais, a fim de uma triangulação maior dos dados e, conseqüentemente, uma visão mais aprofundada do gênero, de forma específica, e da escrita acadêmica, de forma ampla.

Referências

ABNT. *ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS*. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSIS, J. A.; BAILLY, S.; CORRÊA, M. L. G. Ainda em torno da escrita no ensino superior: demandas para o ensino e a pesquisa. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 21, n. 43, p. 9-22, 2ºsem. 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/P.23583428.2017v21n43>. Acesso em: 15 ago. 2025.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação*. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994. 337p.

BUENO, L.; MACHADO, A. R. . A prescrição da produção textual do aluno: orientação para o trabalho de aluno ou restrição do seu agir?. *Scripta* (PUCMG), v. 1, p. 303-319, 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6160239>. Acesso em: 15 fev. 2024.

BRONCKART, J. P. Gêneros textuais, tipos de discursos, e operações psicolinguísticas. Tradução de Rosalvo Pinto. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 11, n. 1, p. 49-69, 2003. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2344/2293>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Tradução de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2009.

FIAD, R. S. Reescrita, Dialogismo e Etnografia. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, SC, v. 13, n. 3, p. 463-480, set./dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v13n3/02.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2024.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1994.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. de L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. *Revista de investigaciones UNAD*, Bogotá - Colômbia No, v. 14, n. 2, p. 55-73, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://hemeroteca.unad.edu.co/index.php/revista-de-investigaciones-unad/article/viewFile/1455/1771>. Acesso em: 09 mar. 2022.

LEURQUIN, E. V. L. F. O gênero acadêmico relatório na formação inicial do professor de língua materna. In: BUENO, L.; LOPES, M. A. P. T.; CRISTOVÃO, V. L. L. (org.). *Gêneros textuais e formação inicial: uma homenagem à Malu Matencio*. 1. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

LILLIS, T.; CURRY, M. J. *Academic writing in a global context*. The politics and practices of publishing in English, Londres, Routledge, 2010.

LOPES, M. A. P. T. Relatórios de estágio: opacidade e vaguidão na análise do agir do professor. In: GUIMARÃES, A. M. de M.; MACHADO, A. R.; COUTINHO, A. (org.). *O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

LOUSADA, E. G. Textos na formação inicial de professores: o caso do relatório de estágio. In: BUENO, L.; LOPES, M. A. P. T. CRISTÓVÃO, V. L. L. *Gêneros textuais e formação inicial: uma homenagem à Malu Matencio*. 1. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

PEREIRA, R. C. M. Letramento jurídico: uma análise sócio subjetiva do gênero sentença. *Cadernos do IL*, Porto Alegre, n.º 48, junho de 2014, p. 159-175. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/article/viewFile/36890/32797>. Acesso em: 20 abr. 2022.

MACHADO, A. R. A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.). *Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MACHADO, A. R.; CRISTOVÃO, V. L. L. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. *Linguagem em (Dis)curso* - LemD, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 547-573, set./dez. 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/construcao_modelos_didaticos_generos.pdf. Acesso em: 14 abr. 2022.

MACHADO, A. R.; BRONCKART, J. P. (Re-)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do grupo ALTER-LAEL. In: MACHADO, A. R. *Linguagem e Educação*. O trabalho do professor em uma nova perspectiva. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 31-77.

MOITA LOPES, L. P. *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

SOUZA, L. V. O contexto do agir de linguagem. In: GUIMARÃES, A. M. de M.; MACHADO, A. R.; COUTINHO, A. (org.). *O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007

STREET, B. *Literacy in Theory and Practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Tradução de Daniel Grassi 2.ed. Porto Alegre: Bookman 2001.